

Produção de matéria seca da aveia-preta (*Avena strigosa*) em sistema silviagrícola

Paula Priscila Castiglioni¹; Maria Luiza Franceschi Nicodemo²; José Ricardo Macedo Pezzopane²; Patrícia Menezes Santos²; Marcela Brandão Vinholis²; Bernard Felipe Batista¹; Cristiam Bosi³; Patrícia Tholon²; Antonio Aparecido Carpanezzi⁴; Vanderley Porfirio-da-Silva⁴

¹Aluno(a) de graduação em Engenharia Ambiental, Universidade Camilo Castelo Branco, Bolsista Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP, ppcastiglioni@hotmail.com;

²Pesquisador(a), Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

³Bolsista Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

⁴Pesquisador, Embrapa Florestas, Colombo, PR.

A aveia-preta tem um papel importante no sistema de produção de grãos e na integração lavoura-pecuária devido à sua capacidade de formar pastagem e cobertura do solo. Este estudo avaliou a produção de matéria seca da aveia a diferentes distâncias das árvores em um sistema silviagrícola implantado em janeiro/08. As árvores foram plantadas em cinco faixas com três linhas distanciadas de 17 m, acompanhando o nível do terreno e com distâncias entre árvores de 2,5m x 2,5m (600 árvores/ha). A aveia foi plantada a uma profundidade de 2 a 3 cm, em linha e espaçamento de 20cm entre linhas em 18/04/2011. Foi realizada adubação com 300 kg 8-28-16/ha; a adubação de cobertura foi realizada em maio, com 100 kg sulfato de amônio/ha. A aveia foi colhida em 18/08/2011, quando foi constatado enchimento dos grãos. A amostragem de aveia foi feita externamente às faixas de árvores e entre as faixas de árvores, usando-se um quadrado de 1m x 1m. Foram colhidas amostras em oito transectos externamente às faixas de árvores (pontos = 1ª linha de aveia, 3, 6, 9, 12, 15, 18 e 21m da 1ª linha de aveia). Foram colhidas também amostras entre as faixas de árvores, com sete pontos por transecto e dois transectos por faixa. Foi medida a distância entre a 1ª linha de aveia e a linha externa de árvores. As medidas foram feitas na 1ª linha de aveia, no centro e em pontos intermediários entre a 1ª linha e o centro da faixa (dois pontos intermediários de cada lado da faixa). Foi registrado o número de plantas/m². A aveia foi seca em estufa 60°C até atingir peso constante e depois pesada para o cálculo de matéria seca. As variáveis foram avaliadas por regressão linear e quadrática utilizando o procedimento GLM do software SAS. Os efeitos considerados foram local (externo às faixas de árvore e entre as faixas de árvores) e distância da linha de árvores. O n° de plantas/ha variou nas diferentes distâncias da linha de árvores para os dois locais (P<0,05). Na área externa às faixas de árvores, houve uma relação quadrática positiva entre distância (DIST) e número de plantas (Y): $Y=49,43071756+(4,66808416 \cdot DIST)-(0,14048997 \cdot DIST^2)$; $R^2=0,21$. Na área entre faixas de árvores, as curvas de regressão quadrática e linear foram semelhantes, indicando que o ponto de equilíbrio ainda está se estabelecendo ($Y=40,81614919+3,37947687 \cdot DIST$; $R^2=0,11$ e $Y=27,09035391+(9,29179431 \cdot DIST)-(0,55361772 \cdot DIST^2)$; $R^2=0,12$). A competição provocada pela presença das árvores levou ao menor estabelecimento das plantas de aveia. A produção de matéria seca (Y, kg/ha) não variou entre locais (P>0,05). As curvas de regressão quadrática e linear foram semelhantes ($Y=-458,4940657+(243,1159217 \cdot DIST)$; $R^2=0,77$ e $Y=-00,6531485+(359,1248742 \cdot DIST)-(5,2797427 \cdot DIST^2)$; $R^2=0,78$). A produção de matéria seca aérea de aveia-preta aumentou com o afastamento da linha de árvores.

Apoio financeiro: Embrapa e CNPq.

Área: Produção vegetal.